

Revista Letras Raras, periódico acadêmico de língua e literatura, v. 14, n. 3. 2025.

Novos elos nas práticas didáticas de ensino de línguas: interfaces entre teoria linguística e prática docente

Este dossiê da Revista Letras Raras é dedicado aos estudos que visam construir um panorama das diversas interfaces possíveis entre as análises linguísticas teóricas e o ensino de línguas. Para que o desenvolvimento do profissional de Letras – atuante ou em formação – seja reflexivo e ressignifique os moldes tradicionais de ensino de línguas, é de grande valia que esses conhecimentos de áreas afins - porém não necessariamente interligadas - se associem para garantir um ensino reflexivo e efetivo de um idioma, seja ele qual for.

As contribuições deste volume versam sobre as áreas de educação linguística, didática de línguas materna ou estrangeiras/adicionais, formação de professores, linguística aplicada e teoria linguística.

Nos trabalhos que compõem este volume está representada a diversidade de práticas pedagógicas no ensino de línguas, o que evidencia um movimento crescente de transformação no cenário educacional brasileiro. A partir de diferentes enfoques e contextos, pesquisadores e educadores propõem abordagens que valorizam a realidade sociocultural dos alunos, promovem o pensamento crítico e questionam modelos tradicionais e hegemônicos de ensino.

Um dos eixos centrais dessas iniciativas é a valorização da identidade dos alunos, da representatividade e do desejo de integração do aprendiz no processo de aprendizagem. Neste sentido, o primeiro texto que compõe este volume se intitula ***Dizer-se em francês: identidade, representatividade e desejo no ensino de francês para crianças*** e aborda um projeto de ensino de francês para crianças em Niterói, que propõe uma abordagem de ensino a partir das experiências dos alunos e da pedagogia de projetos, mostrando que o engajamento com temas próximos à realidade das crianças, como a família, pode fomentar tanto a aprendizagem linguística quanto o desenvolvimento da cidadania. O artigo ***Linguística Aplicada uma revisão***

bibliográfica sobre o ensino e a aprendizagem das línguas na fronteira franco-brasileira trata do contato linguístico em contextos fronteiriços, como na região franco-brasileira, região caracterizada pelo plurilinguismo e por intensos contatos linguísticos e culturais. O estudo revela a complexidade do ensino de línguas em territórios multilíngues. A pesquisa, de caráter qualitativo, evidencia que o ensino de línguas nessa região transcende os limites da sala de aula, pois está profundamente relacionado às práticas sociais e às necessidades cotidianas das comunidades fronteiriças. Em seguida, o texto **Efeitos da Instrução Explícita na Aquisição-Aprendizagem do Francês como Língua Estrangeira** investiga os efeitos da instrução explícita e do treinamento perceptual na aquisição da pronúncia do francês por aprendizes brasileiros. Com base no modelo SLM (*Speech Learning Model*), os resultados indicam que crianças obtêm melhores desempenhos do que adultos na produção e percepção de vogais ausentes no português. O trabalho reforça a eficácia da instrução explícita no ensino de pronúncia em línguas estrangeiras.

A reflexão crítica sobre materiais didáticos também é evidenciada em três artigos. O primeiro, **Salvacionismo e Desenvolvementismo: vieses de colonialidade em um livro didático de língua inglesa** apresenta a análise do livro de inglês *Life*, que revelou vieses de colonialidade, especialmente o salvacionismo e o desenvolvimentismo. O texto demonstra como o material sustenta discursos eurocêntricos e coloniais, mesmo sob a aparência de neutralidade, o que contribui para a marginalização de saberes e práticas culturais não hegemônicos. O segundo artigo que aborda materiais didáticos, **MATERIALIZANDO um ensino significativo e crítico de língua inglesa com crianças: o projeto de extensão LICOMzinho e sua proposta de material didático** apresenta a proposta didática do projeto de extensão LICOMzinho, que oferece aulas on-line de inglês para crianças de 8 a 11 anos. Baseado em uma abordagem crítica e significativa da educação linguística, o material elaborado segue a tríade Contextualização - Conceitualização - Transformação. A proposta considera as crianças como sujeitos sociais historicamente situados, promovendo um ensino de língua estrangeira que articula linguagem, identidade e cidadania desde a infância. Por fim, no terceiro artigo dessa temática **Tecendo saberes: conexões entre criação de material didático e prática docente em FLE** os autores

discutem a elaboração do material *Mode et Mots: la francophonie en style*, desenvolvido no âmbito do projeto de extensão *Línguas-Culturas no COLTEC* (Colégio Técnico da UFMG). A análise concentra-se nas dimensões do contexto, elaboração e uso do material, articulando a prática docente ao processo de produção de recursos pedagógicos voltados ao ensino de francês como língua estrangeira (FLE), a partir de uma perspectiva discursiva e situada.

Outro aspecto recorrente nos estudos é a preocupação com a formação docente que perpassa dois artigos deste dossiê, os quais destacam a importância de integrar teoria e prática desde a formação inicial, promovendo o protagonismo docente e a articulação com as comunidades. No texto, ***Formação de professores de línguas para fins de internacionalização do ensino superior: as potenciais contribuições de uma rede de comunidades*** a autora investiga a formação continuada de professores de inglês no contexto do Programa Paraná Fala Idiomas. Os resultados apontam que a produção de material didático foi a prática formativa que impulsionou a formação dos professores. Assim, demonstrou-se que é possível articular o conhecimento teórico e prático a fim de contribuir para o desenvolvimento profissional docente em contextos de internacionalização. O artigo ***Práticas extensionistas: leitura e escrita com as escolas de ensino fundamental e médio de Jaguarão e Arroio Grande*** foca no desenvolvimento de habilidades docentes, ao articular teoria e prática. O trabalho mostra a relevância da aproximação entre universidade e escola antes mesmo do estágio supervisionado obrigatório a partir da reflexão acerca de uma prática extensionista realizada no curso de Letras da Universidade Federal do Pampa, campus Jaguarão/RS.

No campo da gramática e da sintaxe, surgem propostas que superam o ensino classificatório e prescritivo. Quatro artigos apresentam abordagens baseadas na Teoria Gerativa (Chomsky, 1957 et seq.) e no letramento científico, a fim de promover a reflexão sobre a estrutura da língua de maneira significativa e, até mesmo, lúdica. Em ***A formação dos professores de língua portuguesa sob a ótica da Transposição Didática: o conhecimento linguístico agregado à educação básica***, a noção de transposição didática aparece como chave para levar os conhecimentos linguísticos da academia à sala de aula, pois sugere a aproximação da língua falada e da língua ensinada nas escolas. A proposta destaca a importância de incorporar os

conhecimentos da Língua-I dos alunos (Chomsky, 1981) às práticas escolares, a fim de promover uma reflexão crítica e científica sobre a língua materna, em contraponto à abordagem normativa tradicional. O foco gramatical deste texto são os dois grupos de verbos intransitivos (inacusativos/inergativos) e estruturas na voz passiva sintética. O artigo ***Palitárvore da Predicação e Varal da Predicação: Propostas para o desenvolvimento da consciência sintática na educação básica*** apresenta duas propostas pedagógicas para o ensino de gramática: o "Palitárvore da Predicação", voltado ao período simples, e o "Varal da Predicação", para o período composto. Baseadas nos pressupostos da Teoria Gerativa, como a Faculdade da Linguagem e de língua como sistema, as atividades utilizam materiais manipuláveis e visam desenvolver a consciência sintática dos estudantes, pois promovem uma abordagem científica e reflexiva da gramática, para além da simples classificação morfofossintática. O artigo ***As pesquisas em Linguística e o ensino de Língua Portuguesa em diálogo: a abordagem do vocativo no Ensino Básico*** relata uma pesquisa-ação desenvolvida no ensino básico, com enfoque na abordagem do vocativo sob uma perspectiva enunciativo-discursiva. Utilizando o gênero podcast de entrevista como eixo da sequência didática, explorou-se o vocativo enquanto recurso comunicativo e semiótico. A proposta permitiu aos alunos avançarem de uma concepção normativa para uma compreensão funcional do vocativo. A prática pedagógica evidenciou o potencial de uma abordagem comunicativa no ensino de gramática, contribuindo para uma aprendizagem mais reflexiva e contextualizada. Ainda com base na Teoria Gerativa, o texto ***Entre teoria e prática: Contribuições do Parâmetro do Sujeito Nulo para o ensino de L2*** investiga como o conhecimento da variação paramétrica entre línguas, à luz da Teoria de Princípios e Parâmetros (Chomsky, 1981), pode contribuir para o ensino de L2. A partir de dados sobre a aquisição de sentenças existenciais em inglês por crianças falantes de português brasileiro, observa-se que o input linguístico planejado, aliado à compreensão das diferenças paramétricas entre as línguas pode favorecer a prática docente e o desempenho dos aprendizes. Além disso, destaca a aplicabilidade dessa teoria no contexto educacional. Finalmente, em ***Trajetórias específicas de aprendizado de regularidades ortográficas***, a autora analisa padrões ortográficos regulares na escrita de estudantes do ensino fundamental, a partir da Teoria de

Integração dos Múltiplos Padrões (Treiman; Kessler, 2014). Os dados evidenciam que, embora alguns padrões compartilhem características superficiais, suas trajetórias de aprendizagem são distintas. A pesquisa defende a necessidade de abordagens didáticas que considerem aspectos fonológicos, morfológicos e contextuais para um ensino mais eficaz da ortografia.

No que diz respeito à leitura e à escrita, os estudos revelam tanto os desafios quanto os caminhos possíveis para o desenvolvimento da competência leitora e da produção textual. A pesquisa com alunos do Curso Normal apresentada no artigo **Contribuições para o desenvolvimento da competência leitora: resultados de uma pesquisa-ação no Curso Normal** mostra avanços significativos quando estratégias de leitura são explicitamente ensinadas. A pesquisa investiga o desenvolvimento da competência leitora de estudantes do Curso Normal, em uma escola pública do Rio de Janeiro, ancorada na teoria sociocognitivista (Koch; Cunha-Lima, 2011) e na pesquisa-ação. A intervenção pedagógica, considerando os níveis de letramento em leitura e estratégias de leitura contextualizadas, demonstrou avanços significativos no desempenho dos alunos, que passaram do nível 2 ao nível 4 de letramento em leitura. Já o ensino de redação, abordado no trabalho **Ensino de Redação: o que dizem as evidências** aponta para cinco pilares essenciais: fundamentos da escrita, conhecimento gramatical, instrumentos de coerência, domínio lexical e etapas do processo de escrita. A análise de manuais didáticos e metanálises de estratégias de ensino de leitura reforçam a necessidade de uma abordagem processual e orientada que visa contribuir para práticas pedagógicas mais eficazes e embasadas. O último artigo que compõe este dossiê, **Produção textual na educação escolar indígena: ensino intercultural e bilíngue na prática** destaca a importância do ensino bilíngue e intercultural. O artigo evidencia como práticas pedagógicas sensíveis à cultura e à língua dos povos originários podem promover uma educação verdadeiramente emancipadora. Além disso, os autores propõem a elaboração de materiais didáticos voltados ao ensino de produção textual na educação escolar indígena, com base em uma experiência realizada em uma comunidade Guarani-Mbya no Rio Grande do Sul. A proposta metodológica fundamenta-se na sequência didática de base sociointeracionista (Schneuwly; Dolz, 2004), aliando os saberes indígenas às

práticas de ensino, com vistas a promover uma educação intercultural, bilíngue e emancipatória (Freire, 2024).

Em conjunto, essas pesquisas e experiências didáticas apontam para uma visão de ensino de línguas que rompe com modelos homogêneos e universalistas. Elas defendem uma educação comprometida com a realidade dos sujeitos, com a justiça social e com a construção de um saber crítico, plural e transformador.

Organizadoras do dossiê:

Ana Regina Calindro (Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ/Brasil)

Ana Beatriz Simões (Colégio Pedro II – CPII/Brasil)

Livia Eccard (Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ/Brasil)

Referências

CHOMSKY, N. *Syntactic Structures*. Mouton, 1957

CHOMSKY, N. *Lectures on government and binding*. Dordrecht: Foris, 1981.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 78ª ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2024.

KOCH, I. G. V.; CUNHA-LIMA, M. L. Do cognitivismo ao sociocognitivismo. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). *Introdução à linguística: volume 3: fundamentos epistemológicos*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SCHNEUWLY, Bernard. *Gêneros e tipos de discurso: considerações psicológicas e ontogenéticas*. In: DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução de Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 19-34.

TREIMAN, R.; KESSLER, B. *How children learn to write words*. New York, NY: Oxford University Press, 2014.